

**Relatório do Fórum Final de Discussão da
Proposta do Plano Diretor**

31 de Agosto de 2018

Versão 1



REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



Prefeito

Felício Ramuth

Vice-prefeito

Ricardo Nakagawa

Equipe Técnica da PMSJC

**Secretaria Urbanismo e
Sustentabilidade**

Secretário

Marcelo Pereira Manara

Diretor de Gestão Ambiental

Ronaldo Madureira

**Diretor de Planejamento Urbano e
Rural (Coordenação)**

Oswaldo Vieira de Paula Júnior

Equipe Técnica da SEURBS

Andrea Sundfeld

Carolina Abrahão Alves

Elaine Paula Pacheco Nanni da Silva

Gabriela de Nadai

Isabela Janson

João Roberto Quaggio Barreto

Leonardo Luquini

Lívia Correa Silva

Paulo Henrique Caon Oliveira

Rodrigo Ubiratã Gunther Lux

Ronaldo Gonçalves dos Santos

Gabriel Rocha

Maiara Resende Ribeiro

Marcelo da Silva Reis

Maria Lígia Machado Torquato

Paulo Eduardo de Oliveira Costa

Priscila Veiga Vinhas

Tatiana Araripe

Equipe Técnica do IPPLAN

Bruna Lahos de Jesus Bacic

Flávia Costa Galvão

Grazielle Anjos Carvalho

Laís Silva Amorim

Laury Amaral Liers Jeha

Natália Vieira Palomares

Paloma Ribeiro

Pietro de Almeida Cândido

Thiago Batista dos Santos

Diretor Executivo IPPLAN

Ronaldo Queiroga

Conselho Gestor do Plano Diretor

Membros Do Conselho Gestor

Adalberto Silvestre

Andrea Hitomi Enomoto

Andrea Sundfeld

Ângela Aparecida da Silva

Ângela Aparecida L. Paiva Fernandes

Antônio Martins Ferreira

Antônio Miguel Vieira Monteiro

Arlindo Ap. Regis de Oliveira Jr.

Bruno Uemura da Silva Lourenço

Carlos Alexandre Wuensche

Carlos Roberto Wandenkolk da
Cunha

Claudia Vanessa de Oliveira Santos
Lopes

Daniel Rodrigues Mello

Daniela do Amaral Moretti

Débora Redondo

Dolores Moreno Pino

Douglas de Almeida Silva

Eurípedes Barsanulfo Gonçalves

Fabiana Vieira Dias Alves

Felipe Birman

Fernando Alves de Christo

Gabriel Alves da Silva Junior

Geraldo da Silva Pinheiro Junior

Geraldo Mira dos Santos

Gianfranco Asdente Baradel

Guido Santos de Almeida Junior

Jaqueline Mergen

José Celso Bueno

José Lincoln Trigo Delgado de
Almeida

Juliana Regina Campos Faria

Luigi Betoncini

Marcelo Pereira Manara

Marcelo Santos Leandro

Maria Angélica Braga A. Silva

Maria De Fatima Gilberti

Maria Regina de Aquino Silva

Maria Rita Singulano

Marta Rizzi Daniel

Massuo Kimura

Michele Carolina Moraes M. De Sá

Natalia Barbosa Helbusto

Nilson Franco Martins

Oswaldo Vieira de Paula Junior

Paulo Eduardo Oliveira Costa

Paulo Roberto Guimarães Junior

Roberto Acay

Roberto Zanetti Pereira

Rodolfo Marcos Venâncio

Rogério Lemes de Paiva

Ronaldo Ferreira

Ronaldo Gonçalves Madureira

Ruth Maria B. Macedo Otta

Valeria Rodrigues de Souza

Vicente de Moraes Cioffi

Walter Brant Zaroni de Paiva

Weber Souza Lima Rios Pereira

Equipe de apoio PMSJC

Adalberto Silvestre dos Santos

Ademir Freitas Raposo

Adriana Brandino

Alexandre Beig

Ana Breatiz Hernandez

Ana Cristina de Castro Quirino Costa

Andreia Alves Sulzbach

Aparecida V. N. Fujii

Bruno Henrique dos Santos

Carolina Buck

Cassio Urano

Celso Cláudio

Cintia Ebrans S. Lima

Cristina Souto Nigotti

Débora Redondo

Denis Roberto do Rego

Devair Pietraroia

Douglas Eduardo Ivanov

Edson de Oliveira

Fabio S. C. Ribeiro Santana

Fabio Santanna Ribeiro

Felipe Goulart

Flávio de Lima

George Lucas Zenha Bitoleto

Georges Salim Assaad

Conrado Indiany

Itamar Lisboa Pinto

James Domingos

João B. Vieira

Jose Pirro

Julio Cesar Calderaro

Karin Lin

Karine Andrea Polveiro Burguete

Luis Paulo C. Loreti

Marcela Rodrigues

Marcelo Leandro

Marcelo Salgado

Marcelo Santos Leandro

Márcia Cristina Ramos

Marcio kanashiro

Maria Jose Zarur

Masseo O. Kimura

Miguel Arcângelo

Noel Domingos

Pollyana H. Drumond

Renato Camargo Santiago

Renato Teodoro

Ricardo Alexandre de Cravalho

Ricardo Cesar Antunes da Silva

Rita Maria Granado

Rodolfo Cesar

Rogério Aparecido Alves

Ronaldo Rodrigues da Cunha Filho

Silvia Izidinha Lima

Tatiana A. O. Fernandes

Vinicuis Correa

Colaboração da UNIVAP através do Termo Aditivo Nº 4 ao Convênio de Cooperação Técnico-Científica-Educacional entre a Fundação Vale Paraibana de Ensino, mantenedora da UNIVAP, e o IPPLAN.

Equipe de Apoio do IPPLAN

Alunos de graduação

Ana Laura Cerqueira Lima
Guimarães

Beatriz Fulaneto Batista

Diana Aparecida da Silva

Diego Sanchez

Estela Prado de Jesus

Isabela dos Reis Santos

Laís M. de Alencar Ribeiro

Maria Fernanda Delmonte Craveiro

Melissa da Silva Oliveira

Roberta Gonçalves Macedo Moretto

Rodrigo Moreira de Aquino

Solange Faria da Luz

Thiago Dantas Rodrigues

Victoria Maciel O. Nascimento

Professores responsáveis

Edvaldo Gonçalves de Amorim

Maria Angélica Toniolo

Diego Luis Silva Stetner

Fernanda Carvalho Wild

Fernando Rua Rodrigues

Francine Tamires da Silva Campos

Gabriella Valente Rodrigues

Jessica Ribeiro

Lucas Costa Barros



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	10
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 Comunicação e Mobilização social para o Fórum Final do Plano Diretor ..12	
3.2 Metodologia para condução do Fórum Final.....	16
3.3 Metodologia para análise dos resultados do Fórum Final.....	23
4. PARTICIPAÇÃO GERAL.....	24
5. RESULTADOS.....	26
6. CONSIDERAÇÕES GERAIS	44
7. ANEXOS.....	47
7.1 LISTAS DE PRESENÇA.....	47
7.2 INSCRIÇÕES DE FALA	47
7.3 DOCUMENTOS PROTOCOLADOS NO FÓRUM	47
7.4 AVALIAÇÕES	47
7.5 CONTRIBUIÇÕES ESCRITAS (SALAS TEMÁTICAS).....	47

APRESENTAÇÃO

Desde o final de 2015, o IPPLAN trabalha colaborando com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos (PMSJC) na revisão do Plano Diretor de São José dos Campos, através dos Contratos de Gestão nº 22.159/2010 e nº 410/2016 e seus aditivos.

A elaboração e revisão do Plano Diretor é prevista no Estatuto da Cidade – Lei Federal nº 10.257/2001. Como parte integrante dessa revisão foram desenvolvidas parcerias relacionadas a suporte na gestão, planejamento e relacionamento com os municípios, análises, capacitações, mapas temáticos que contribuíram em diferentes momentos com a construção do diagnóstico e das propostas do Plano Diretor de São José dos Campos.

Tendo em vista a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de São José dos Campos e a melhoria nos processos da sua implementação, foram planejadas etapas de trabalho e momentos de interação com a sociedade, estruturados de forma a garantir uma efetiva participação na formulação desta importante política pública, conforme estabelece o Estatuto da Cidade. Desta forma, se promoveu a gestão democrática do planejamento urbano através da participação da população e da sociedade civil organizada.

A proposta de trabalho teve como objetivo central fortalecer as referências metodológicas, os conteúdos e as formas de participação popular no desenvolvimento municipal por meio do Plano Diretor e dessa forma:

- Apresentar a devolutiva dos fóruns regionais para debater e consolidar a proposta final do Plano Diretor divulgada pela PMSJC em julho/2018;
- Compreender e fortalecer a percepção do cidadão sobre quais itens foram positivos e quais pontos poderiam ser melhorados de acordo com os temas da Proposta final;

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados obtidos com a discussão no Fórum Final, realizado no dia 18 de agosto de 2018, apresentando os esforços demandados para sua execução de forma transparente e acessível a toda a população.

O presente documento está dividido em:

1. Introdução: apresenta a atuação do Conselho Gestor e as atividades relacionadas a essa etapa do Plano Diretor de discussão da proposta final;
2. Caracterização do município de São José dos Campos: retrata as características territoriais e dados atuais do município.
3. Metodologia: expõe o processo da metodologia aplicada para a realização do Fórum Final, processo de definição das salas temáticas e a correlação entre os temas dentro delas, além da metodologia de análise das contribuições para a Proposta do Plano Diretor.
4. Participação Geral: são exibidos os quantitativos da participação e contribuições, além da avaliação da metodologia.
5. Resultados: são expressas as análises das contribuições realizadas de forma oral e documentos protocolados no Fórum. As análises serão feitas por eixos temáticos e caso alguma contribuição tenha sido recebida em eixo divergente ao qual ela pertence, esta será tratada de acordo com o eixo correspondente.
6. Considerações gerais: é efetuado um balanço do trabalho realizado no Fórum Final, correlacionando os eixos e a Plenária Final buscando os dissensos da população e os consensos.
7. Anexos: apresenta os materiais e documentos produzidos para os fóruns, como lista de presença, lista de inscrição para fala, lista dos documentos protocolados, bem como os respectivos documentos.

O presente documento faz um balanço geral da discussão realizada no Fórum Final sobre a Proposta do Plano Diretor, que ainda passará pela etapa legislativa de discussão, o ciclo de Audiências Públicas. Também é documentada esta etapa participativa dando transparência ao processo democrático e permitindo que todos os cidadãos tenham acesso ao conteúdo da discussão pública da proposta do Plano Diretor.

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) Art. 2º, inciso II, estabelece a gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Em São José dos Campos, o Conselho Gestor é o colegiado formado por representante de diversos segmentos da sociedade civil que acompanhou e auxiliou, durante os processos ocorridos em 2016, 2017 e também em 2018, todas as etapas do processo de revisão do Plano Diretor participando inclusive na definição de metodologias e da participação popular. As Atas de Reuniões, bem como o plano de trabalho e os cronogramas, podem ser encontrados no site oficial do Plano Diretor.

Em São José dos Campos, essa interação com a sociedade ocorre de diversas formas e etapas, contabilizando, até o Fórum Final, 107 reuniões de participação popular e sociedade civil organizada. Dentre estas, citamos:

- Conselho Gestor, constituído em 12 de agosto de 2016. O Conselho Gestor é composto por membros do Poder Público, Movimentos Populares, Organizações Estudantis, ONGs, Sindicatos, Entidades Acadêmicas e de Pesquisa, Conselhos Profissionais e Empresários. Até a publicação desse relatório realizaram-se 23 reuniões ordinárias, desde sua constituição.
 - Seminário “Plano Diretor 2016: Preparando a cidade que queremos”;
 - Oficinas de Leitura Comunitária: realizadas em todas as regiões geográficas do município, objetivando sensibilizar a população quanto à importância do Plano Diretor e levantar suas principais percepções acerca do desenvolvimento urbano de forma ampla, colhendo informações que poderão contribuir de forma valiosa ao diagnóstico e às proposições para o PD do município. Em 2016 foram 04 oficinas de mobilização e 12 oficinas de leitura comunitária, já em 2017 foram 19 oficinas de leitura comunitária.
 - Reuniões com a Sociedade Civil organizada, poder legislativo e judiciário;
 - 10 Fóruns Regionais de discussão da Proposta do Plano Diretor: realizados em todas as regiões geográficas do município com o objetivo de apresentar a proposta e discutir com a população, antes do Projeto de Minuta de Lei.
 - Fórum Final de consolidação da Proposta do Plano Diretor: realizado no dia 18 de agosto de 2018, a fim de apresentar a devolutiva dos Fóruns Regionais e discussão e coleta de contribuições acerca da Proposta revisada.

Em julho/2016 a PMSJC lançou o edital de convite as entidades a participarem da reunião para formação do Conselho Gestor para a Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI.

O Conselho Gestor do Plano Diretor foi formado obedecendo ao Decreto n.17141/2016 e foi eleito pelos pares em 04 de agosto de 2016, com a função de garantir a participação da Sociedade Civil, promovendo a cooperação entre os representantes do Poder Público e da Sociedade Civil além de promover a divulgação das suas ações a população. Atualmente o Conselho Gestor é composto por 56 membros, contando com titulares e suplentes.

Desde a constituição do Conselho Gestor, foram realizadas inúmeras reuniões ordinárias, que permitiram a participação dos conselheiros, a fim de auxiliar na metodologia, mobilização e devolutiva de cada etapa. A reunião referente a definição da metodologia do Fórum Final foi realizada em 18 de julho de 2018.

As três reuniões que acompanharam essa etapa participativa estão indicadas na tabela abaixo e no total foram realizadas 11 reuniões aplicadas com a Câmara Técnica, posteriormente apresentadas no Conselho:

Reuniões com a Câmara Técnica à metodologia do Fórum Final	
DATA	PAUTA
14/06/2018	Metodologia para o Fórum Final
22/06/2018	Metodologia para o Fórum Final
29/06/2018	Definição da metodologia para o Fórum Final
Total de reuniões realizadas: 3	

Tabela 1: Relação das reuniões de Câmara Técnica para o Fórum Final.

A equipe da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade recebeu todas as instituições civis e entidades que solicitaram reuniões para discutir suas considerações a respeito do Plano Diretor. Além das instituições civis e entidades, a Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade (SEURBS) reuniu-se com os representantes dos poderes legislativo e judiciário, bem como de outras secretarias da PMSJC. Foram 38 reuniões desde o final de 2017 até o momento da publicação do relatório do Fórum Final.

No site Oficial do Plano Diretor estão disponibilizados todos os documentos e estudos referentes a todas as etapas do processo de revisão do Plano: planodiretor.sjc.sp.gov.br

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O município de São José dos Campos é dividido atualmente em oito regiões Geográficas, como pode ser observado na Figura 1. Sendo: Centro, Norte, Leste, Sudeste, Sul, Oeste, São Francisco Xavier e Rural.

De acordo com o censo de 2010, o município possui população de 629.921 habitantes (IBGE), dos quais 614.746 vivem na zona urbana (perímetro definido pela lei municipal 428/2010). Os habitantes da zona rural totalizam 15.175, dos quais 14.172 se encontram na porção Norte e 1.003 na porção Sul do município. A estimativa do IBGE para a população em 2017 atinge 703.219 habitantes.

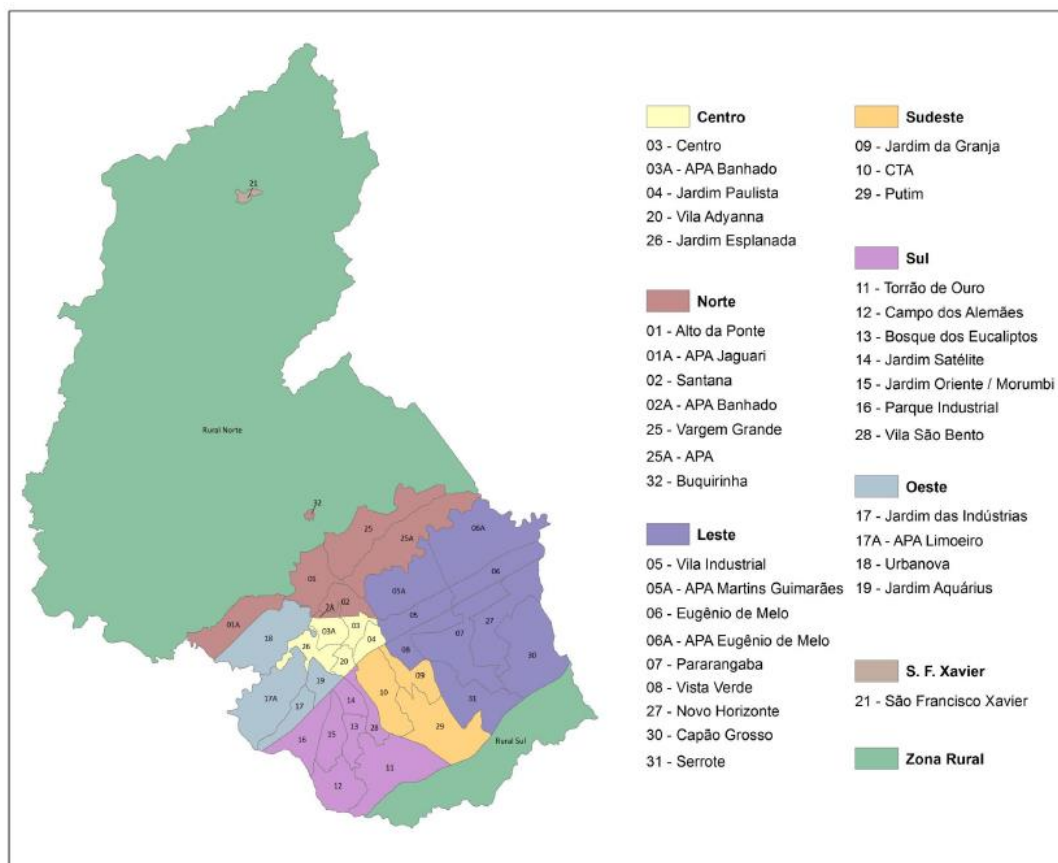


Figura 1: Regiões Geográficas e Setores Socioeconômicos. Fonte: Plano Diretor de São José dos Campos de 2006. PMSJC.

A região Centro, destacada em amarelo claro, é a mais antiga da cidade, que compreende o primeiro núcleo urbano do município, juntamente com Santana. A região é delimitada a Oeste pela Avenida Jorge Zarur, ao Sul pela Rodovia Presidente Dutra, ao Norte pela linha férrea e a Leste pelo Córrego Cambuí.

A região Norte, em vinho na figura, ocupa 63,73 km², sendo marcada por duas barreiras físicas importantes: a ferrovia e o Rio Paraíba do Sul. Destaca-se a presença da APA estadual do Jaguari e da APA federal do Rio Paraíba do Sul.

Ao Leste está a região urbana mais extensa do município, ocupando mais de 134,69 km², como pode ser observado na proporção do mapa destacado em roxo. A região é delimitada ao Sul pela Rodovia Carvalho Pinto e a proporção Leste faz divisa com o município de Caçapava.

A região Sudeste, realçada em amarelo escuro, é delimitada a oeste pela rodovia dos Tamoios, a leste pelo córrego Cambuí e linha de transmissão, ao norte pela Rodovia Presidente Dutra e ao sul pela Rodovia Carvalho Pinto. Além disso, a região conta com barreiras físicas que influenciam diretamente a vida dos moradores, como o DCTA, INPE, Embraer, REVAP e o Aeroporto.

A região Sul, apresentada em rosa, faz divisa ao norte com a Rodovia Presidente Dutra, a oeste com o município de Jacareí, a sul com a Rodovia Carvalho Pinto e a leste com a Rodovia dos Tamoios.

A região Oeste, em cinza, é dividida pelo Rio Paraíba do Sul e faz divisa com Jacareí a oeste, com a Rodovia Presidente Dutra ao sul, com o Ramal ferroviário ao norte e a proporção leste tem sua divisa no Córrego Vidoca.

A região de São Francisco Xavier, destacada em marrom, é distante cerca de 30 km em linha reta do Centro de São José dos Campos e aproximadamente 59 km em estrada. Faz divisa com os municípios de Monteiro Lobato e Joanópolis no Estado de São Paulo e com Camanducaia, distrito de Monte Verde, no Estado de Minas Gerais.

Nesta etapa de Fórum Final, a localização escolhida se dá no Centro de Formação ao Educador (CEFE) na região Norte, localizado junto ao Parque da Cidade e de fácil acesso às demais regiões.

3. METODOLOGIA

3.1 Comunicação e Mobilização social para o Fórum Final do Plano Diretor

A Prefeitura Municipal de São José dos Campos foi responsável pela campanha de comunicação do Fórum Final da proposta do Plano Diretor, que contou com diferentes estratégias de divulgação.

Foi realizado um anúncio sobre o Fórum Final veiculado no informativo “Minha São José”, com tiragem de 200 mil exemplares, encartado no jornal O Vale e distribuído casa-a-casa em todas as regiões da cidade.

Na frota dos ônibus que circulam em todas as regiões do município foram afixados 700 cartazes e também na rede municipal e estadual de ensino, equipamentos públicos como UBS, UPAs, Centros poliesportivas, Fundhas, Centros comunitários, Espaços Culturais, Igrejas, Universidades e outros espaços públicos de grande circulação de pessoas.

Houve a realização de anúncios de TV com duração de 30 segundos, que podem ser contabilizados na Tabela 2. Spots de rádio e a Participação do Secretário da SEURBS em programas de rádio (Rádio Logos, Rádio Piratininga, Rádio Band), conforme mostra a Tabela 3.

INSERÇÕES TV ABERTA Período 10 a 17/08	
EMISSORA	Nº
TV Vanguarda	11
TV Record	4
TV SBT	4
TV Band Vale	6
TOTAL	25

Tabela 2: Inserções em emissoras de TV aberta entre 10/08/2018 e 17/08/2018.

INSERÇÕES RÁDIO Período 14 a 17/08	
EMISSORA	Nº
Nativa FM	11
Band FM	9
Band Vale FM	5
Jovem Pan FM	5
Logos FM	4
Piratininga AM	3
Antena 1 FM	4
Mensagem AM	4
Mix	8
Ótima FM	6
TOTAL	59

Tabela 3: Inserções em Rádio no período de 14/08/2018 a 17/08/2018.

A cartilha explicativa da proposta do Plano Diretor em formato digital foi disponibilizada no portal do Plano Diretor e também do filme Institucional com duração de 3 minutos, para explicar as principais propostas do Plano Diretor que além do site oficial do Plano Diretor, foi disponibilizado nos canais digitais da PSJC.



Figura 2: Capa da cartilha explicativa da proposta do Plano Diretor.

A Prefeitura também realizou a divulgação nas redes sociais através do compartilhamento do Banner digital na página Oficial do Facebook da Prefeitura e envio no whatsapp. Além disso, houve o disparo de e-mails para todos os participantes cadastrados nas etapas anteriores do Plano Diretor convidando a participar Fórum Final e realizar a sua pré-inscrição no site. A Assessoria de Imprensa efetuou o envio de release sobre os fóruns e atendimento a entrevistas para o site da Prefeitura.



Figura 3: Banner digital compartilhado nas mídias sociais.

A Exposição itinerante do Plano Diretor, passou por uma revisão após sua temporada dos Fóruns Regionais e foi exposta no CEFE – Centro de Formação do Educador Prof^ª Leny Bevilacqua, desde o Fórum Regional e permanece até 31 de agosto de 2018, a mostra seguirá por outros espaços públicos até a conclusão dos trabalhos do Plano Diretor.



Figura 4: Exposição Itinerante do Plano Diretor no CEFE.

Todos os documentos e estudos estão disponibilizados no portal oficial:
planodiretor.sjc.sp.gov.br

3.2 Metodologia para condução do Fórum Final

O Fórum é um modelo de participação composto por uma apresentação técnica e um momento de participação popular, com uma fase para fazer contribuições orais, debates, discussões e apontamentos acerca do tema exposto.

A reunião de Câmara Técnica do Conselho Gestor do Plano Diretor que idealizou os Fóruns Regionais, também estabeleceu um Fórum Final para devolutiva objetivando a validação da proposta com a participação popular, antes da elaboração do Projeto de Lei que será apresentado em Audiências Públicas.

Para a validação da metodologia aplicada no Fórum Final, realizaram-se três reuniões de Câmara Técnica entre os conselheiros, servidores da SEURBS e assessoria técnica do IPPLAN. Posteriormente às reuniões de Câmara Técnica, o IPPLAN apresentou a metodologia em Reunião do Conselho Gestor, onde esta foi aprovada em votação com unanimidade pelos membros presentes.

O Fórum Final permite a consolidação da proposta do Plano Diretor após os Fóruns Regionais, ocorridos no mês de maio de 2018.

O Fórum Final ocorreu no dia 18 de agosto de 2018 no CEFE (Centro de Formação ao Educador) com início às 09h. A metodologia aplicada envolveu uma apresentação técnica da Proposta Pós-Fóruns Regionais e posteriormente os participantes foram direcionados às salas onde ocorreram os EIXOS temáticos. Em cada sala temática discutiu-se apenas seus eixos correspondente, além dos temas centrais.



Figura 5: Cadastro dos participantes e Apresentação Técnica das propostas do Plano Diretor.

Em consequência da quantidade de temas da proposta do Plano Diretor e de acordo com a metodologia aprovada pelo Conselho Gestor, agrupou-se os temas em:

TEMAS CENTRAIS: Permeiam e estão presentes em todos os eixos, englobando os Princípios do Plano Diretor; Objetivos e Diretrizes, assim como as Diretrizes Setoriais.

EIXO A – ORDENAMENTO TERRITORIAL: Este eixo compreende o Ordenamento Territorial, Centralidades Urbanas, Habitação de Interesse Social, Regulação do Parcelamento do Solo, Uso e Ocupação do Solo e da Paisagem Urbana, Instrumentos da Política Urbana. Discutiui-se o tipo de ocupação permitida em cada região da cidade e sua intensidade, com contribuições sobre as propostas para habitações de interesse social e a aproximação do trabalho às moradias.

EIXO B – MOBILIDADE URBANA: Dialogou sobre o transporte público, a questão de vias e também sobre equipamentos como escolas, posto de saúde ou poliesportivo, além da acessibilidade dos mesmos. Abrangendo os temas de Transporte Público e Sistema de Equipamentos Urbanos e Sociais.

EIXO C – MODELOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL: Neste eixo abriu-se o espaço para falar sobre a preservação ambiental, com as propostas de parques, potencial turístico para São Francisco Xavier, represa do Jaguari e outros. Os temas pertencentes a este eixo são: Diretrizes Setoriais; Áreas de Desenvolvimento Estratégico; Áreas Especiais de Interesse Ambiental; Centralidades Urbanas; Parques Urbanos; Unidades de Conservação; Setorização; São Francisco Xavier.



Figura 6: Apresentação da Metodologia do Fórum Final.

Dentro da sala, os participantes se dividiram de acordo com sua escolha em grupos de aproximadamente 30 pessoas, este grupo debateu os temas com o auxílio de um facilitador da PMSJC mediando os conflitos e uma equipe de apoio composta pelos técnicos da PMSJC de diversas secretarias que estavam à disposição para sanar dúvidas quando necessário.



Figura 7: Debate no Eixo A - Ordenamento Territorial.



Figura 8: Debate no Eixo B - Mobilidade Urbana.

Para iniciar o trabalho, o facilitador do grupo se apresentou e pediu que os participantes elegessem um representante que seria o único a escrever as filipetas e solicitá-las ao facilitador. Este, deveria obrigatoriamente ser um munícipe.

De acordo com o desenvolvimento da discussão, quando os munícipes pontuavam suas contribuições, o representante do grupo solicitava ao facilitador uma filipeta para realizar seu preenchimento. Todas as contribuições das filipetas deveriam ser escritas em síntese (na frente) e no verso, sua justificativa.



Figura 9: Debate no Eixo C - Modelos de Desenvolvimento Urbano e Rural.

A fase de Debates Públicos nos grupos teve prazo máximo de 2 horas corridas. Após este ciclo, deu-se um intervalo de 1 hora para almoço. O retorno no período da tarde ocorreu às 13h e os participantes de cada EIXO retornaram para suas respectivas salas.

Ainda nas salas temáticas deu-se continuidade ao processo e com o período pré-definido de 1 hora, a Sistematização do debate dos resultados e contribuições da sala temática ocorreu primeiramente com cada representante do grupo fazendo a leitura de suas filipetas.



Figura 10: Sistematização das filipetas.

As filipetas lidas eram coladas no mural para visualização de todos e as contribuições semelhantes foram agrupadas, a fim de reunir todas as contribuições pertinentes ao mesmo assunto juntas, enquanto as contribuições que apontavam dissensos eram mantidas. Portanto, esta fase gerou dois resultados: as filipetas elaboradas pelo grupo e as filipetas condensadas com as sínteses congêneres.

A sistematização sucedeu-se com a participação de todos os participantes de todos os grupos, elegendo dentre os representantes dos grupos um porta-voz do eixo. Este porta-voz foi encarregado de efetuar a leitura das filipetas no momento inicial da Plenária Final, onde cada porta-voz recebeu o tempo pré-estipulado de 10 minutos, podendo estender-se conforme a quantidade de filipetas. Esta etapa teve como objetivo a exposição aos demais participantes do Fórum Final os pontos que foram discutidos em cada eixo, dando uma visão macro das contribuições efetuadas.

Dado o encerramento do período de leitura das filipetas pelo porta-voz de cada eixo, iniciou-se a inscrição de fala. O tempo para a plenária era de no máximo 2h30 e as regras para a dinâmica da Plenária Final foram:

- A sociedade pode contribuir em formato oral ou entrega de documentos protocolados no Fórum, que terão o mesmo peso de análise;

- Tempo de fala: 3 minutos, cronometrados e projetados durante a fala;
- Tempo total para fala da população: 2h30;
- Abertura da inscrição de fala após a explanação das regras, até o horário final da dinâmica;
- Permitido se inscrever novamente na lista de espera, mas somente poderia contribuir oralmente ao final da primeira fala de todos os inscritos, caso houvesse tempo hábil.

Para a coordenação dos trabalhos, o IPPLAN desenvolveu todo o material de apoio, como as listas de presença, listas para documentos protocolados no Fórum, lista de inscrição de fala, bem como suas senhas com o número de inscrição para que o munícipe pudesse acompanhar a ordem de sua fala. As filipetas e canetas também foram oferecidas pelo IPPLAN. Todos os materiais preenchidos podem ser encontrados no Anexo deste volume.

Houve também a colaboração da UNIVAP neste processo, graças à parceria firmada entre a universidade e o IPPLAN, com a participação de quatorze alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Os alunos receberam um treinamento promovido pelo IPPLAN para estarem aptos a participar dos Fóruns, como equipe de apoio, além de contribuir na captação e tabulação dos dados.

O IPPLAN e a PMSJC promoveram um evento interno para o treinamento de toda a equipe envolvida e que iria trabalhar no Fórum Final, intitulado de “Fórum de Simulação do Fórum Final”. Este Fórum de Simulação foi aberto à equipe designada pelos secretários de todas as pastas envolvidas e teve o intuito de nivelar o conhecimento dos servidores com a proposta do Plano Diretor, além de simular a metodologia que seria adotada no dia do Fórum, preparando todos os envolvidos. Ademais a participação de toda equipe propiciou que estes fossem meios condutores da proposta para sua propagação com familiares e amigos.

Tanto no Fórum de Simulação quanto no Fórum Final, contou-se com a participação dos técnicos das secretarias de Apoio Jurídico, Apoio Social ao Cidadão, Educação e Cidadania, Esportes e Qualidade de Vida, Gestão Habitacional e Obras, Governança, Inovação e Desenvolvimento Econômico, Manutenção da Cidade, Mobilidade Urbana, Proteção ao Cidadão e Guarda Municipal, Saúde, Urbanismo e Sustentabilidade, além de representante da URBAM.

O Fórum de Simulação foi feito, para que a equipe pudesse prever momentos de conflito e minimizar os possíveis atritos no Fórum Final. Entretanto, não houve colheita de material para compor este relatório, visto que não se tratava de um evento oficial, mas de um treinamento.

Este momento de Simulação foi de grande valia para verificar pontos de melhoria na apresentação técnica que trata de um conteúdo muito denso e que possui a difícil tarefa de torná-la mais acessível para a compreensão da população em geral. Além disso, o IPPLAN pôde verificar os momentos em que seriam necessárias mais intervenções da coordenação, para que não houvesse nenhuma interrupção no Fórum como um todo.

3.3 Metodologia para análise dos resultados do Fórum Final

A partir das contribuições dos debates públicos nos grupos de eixos temáticos, síntese dos eixos, contribuições orais e documentos protocolados no Fórum Final, foram elaboradas planilhas com o conteúdo de cada item, para que fossem consideradas da mesma forma e com o mesmo peso. Assim, na sistematização dos dados para a análise dos resultados, todas as contribuições permanecem equiparadas. Nesta planilha ainda foi discriminado sobre qual subtema do EIXO de análise do Plano Diretor a contribuição se refere para facilitar a análise.

As análises são dadas por eixos (salas) temáticos e caso alguma contribuição tenha sido recebida em eixo divergente a qual ela pertence será tratada com o eixo correspondente. Os documentos protocolados têm o mesmo peso na análise, porém descritos individualmente.

A análise da plenária da tarde será de modo qualitativo, em que a síntese se incorpora aos eixos aos quais pertencem. Os temas tratados são de acordo com os eixos descritos no item anterior e foi determinado o tema "METODOLOGIA DO FÓRUM" para tratar as questões relativas a metodologia do Fórum como um todo e o tema "NÃO RELACIONADO DIRETAMENTE À PROPOSTA DO PLANO DIRETOR" para quando a contribuição corresponde a um tema que não é tratado no Plano Diretor. Desta forma, temos:

METODOLOGIA DO FÓRUM é o tema pertinente à metodologia aplicada no fórum, onde se enquadraram as críticas e colocações em relação tanto ao funcionamento do fórum quanto à apresentação.

NÃO RELACIONADO DIRETAMENTE À PROPOSTA DO PLANO DIRETOR é definido pelas contribuições que não são diretamente tocantes às propostas do Plano Diretor, que é uma Lei de Ordenamento Territorial, entretanto nenhum tipo de apontamento foi desconsiderado.

Salienta-se que o Fórum Final do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de São José dos Campos contou com várias fases dentro do evento para aumentar as possibilidades de interação da sociedade com o Plano.

4. PARTICIPAÇÃO GERAL

O Fórum Final ocorreu no sábado dia 18 de agosto de 2018, no CEFE – Centro de Formação do Educador localizado na Avenida Olívio Gomes, 250. O evento contou com a presença de 260 participantes, desses 227 participaram das discussões no período da manhã nos três eixos temáticos. Outros 33 munícipes compareceram para acompanhar a Plenária Final no período da tarde. O gráfico 1 apresenta a porcentagem de participação dos munícipes por eixo temático no período da manhã, durante os debates nos grupos.

PARTICIPAÇÃO POR EIXO TEMÁTICO

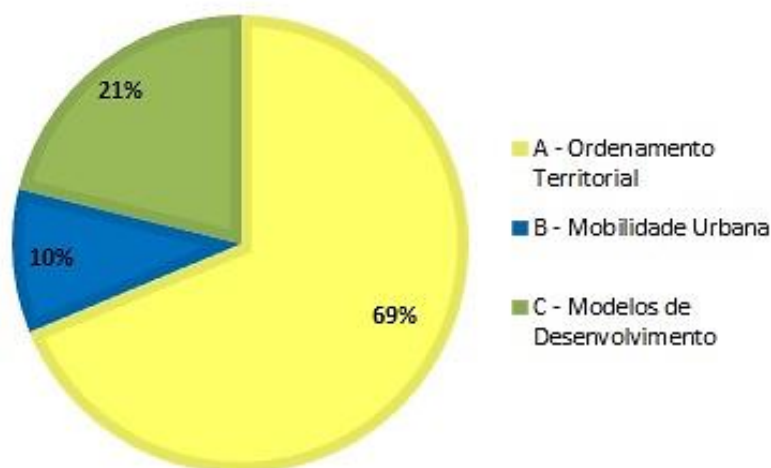


Gráfico 1: Porcentagem de participação por eixo temático durante o debate entre os grupos no período da manhã.

O **EIXO A – Ordenamento Territorial** somou o maior número de participantes, sendo 156 pessoas, 69% dos participantes das salas temáticas, divididos em 05 grupos de acordo com a escolha dos munícipes. Ao todo, os grupos fizeram 53 (cinquenta e três) contribuições sintetizadas em 21 (vinte e uma) que seguiram para a Plenária Final.

O **EIXO B – Mobilidade Urbana** contou com 23 inscritos, totalizando 10%, que formaram um único grupo a fim de debater em conjunto os questionamentos e contribuições levantadas. O grupo contou com 25 (vinte e cinco) contribuições, das quais 16 (dezesesseis) foram para a Plenária Final após a sistematização feita no período da tarde.

O **EIXO C – Modelos de Desenvolvimento Urbano e Rural** teve 48 inscritos, totalizando 21% que foram divididos em 03 grupos. Das 44 filipetas produzidas, 42 (quarenta e duas) foram encaminhadas a Plenária Final devido aos dissensos levantados.

A tabela a seguir, apresenta o número geral de filipetas produzidas por eixos temáticos. As contribuições da plenária somam as filipetas produzidas no período da manhã que foram sistematizadas pela população e as filipetas novas, produzidas em decorrência de temas iguais que foram agrupados. Já as contribuições totais somam as filipetas da plenária com as filipetas produzidas no período da manhã, que apresentam assuntos repetidos por diferentes grupos.

EIXO	PARTICIPANTES	CONTRIBUIÇÕES PLENÁRIA	CONTRIBUIÇÕES TOTAL
A	156	21	53
B	23	16	25
C	48	42	44
GERAL	227	79	122

Tabela 4: Participação dos eixos temáticos no Fórum Final.

A Plenária Final contou com 79 (setenta e nove) filipetas de contribuições no total, após a sistematização, que foram lidas pelos porta-voz de cada eixo, a fim de expor aos demais participantes aquilo que ocorreu dentro das salas. Das contribuições orais, houve 26 (vinte e seis) inscrições para fala, contando com uma desistência. A lista de inscrição de fala e demais documentos podem ser encontradas no Anexo deste relatório.

ETAPA	CONTRIBUIÇÕES DAS SALAS TEMÁTICAS	CONTRIBUIÇÕES POR FALA
PLENÁRIA FINAL	79	24

Tabela 5: Participação Plenária no Fórum Final.

5. RESULTADOS

Na sala que tratou o **EIXO A - ORDENAMENTO TERRITORIAL** houve 5 grupos de discussão conforme exposto na sessão anterior. O gráfico abaixo apresenta as porcentagens das contribuições totais realizadas pelos mesmos.

EIXO A - ORDENAMENTO TERRITORIAL

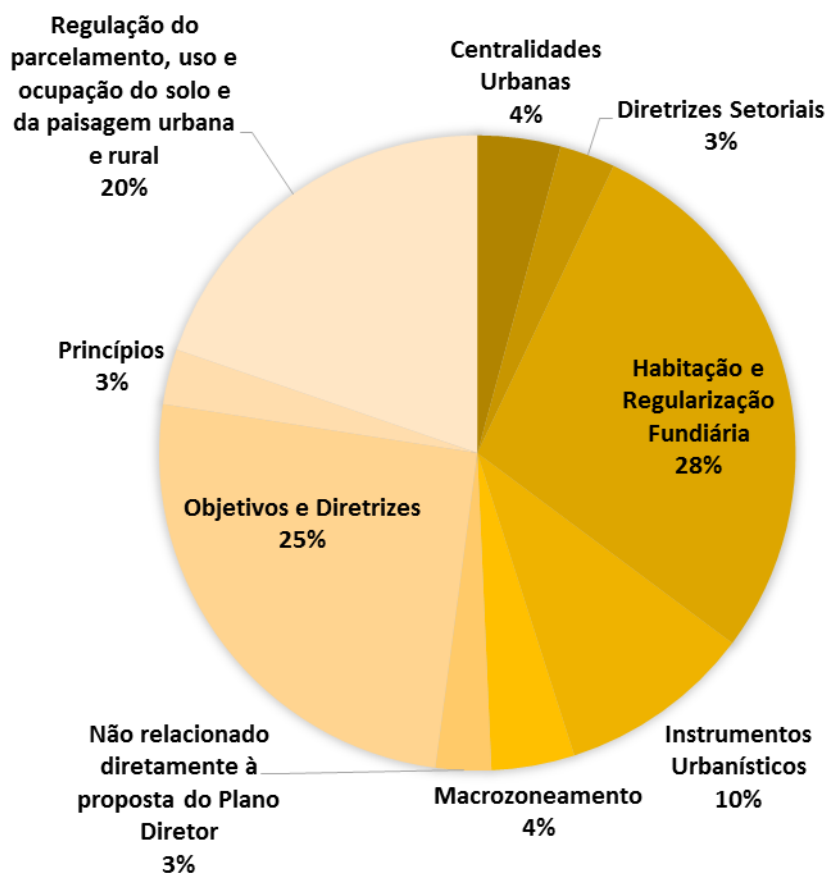


Gráfico 2: Porcentagem das contribuições dos temas no EIXO A.

O tema de *Habitação e Regularização Fundiária* correspondeu a 28% das contribuições recebidas do Eixo A, sendo o tema com maior recorrência, onde os participantes fizeram diversas colocações, dentre elas: pedidos para que haja um

cadastro de imóveis subutilizados para destinação social; revisão da classificação dos núcleos urbanos informais; regularização na zona Leste e sobre os núcleos urbanos informais, localizados no Perímetro Rural do município que deverão ser incluídos no programa municipal de regularização fundiária e urbanística, através de legislação específica.

Muitos moradores de núcleos informais, inclusive do Jardim Nova Esperança compareceram no Fórum Final para expressar sua vontade em permanecer no local, posicionando-se a favor da regularização, inclusive foi solicitado o reconhecimento histórico e cultural da localidade.

Entretanto, na sala do EIXO C, foram apresentadas duas contribuições contrárias a regularização, apontando a necessidade de realocação da população em local mais adequado e com melhores condições de vida.

Outra contribuição recebida foi a fim de “manter a ZEIS apenas como zona de interesse social sem a remoção e a favor da regularização”, com a justificativa de que é necessário implementar instrumentos urbanísticos que permitam que os vazios urbanos sejam ocupados e assim cumpram sua função social.

Os *Objetivos e Diretrizes* pertinentes ao EIXO A totalizam 25% das contribuições recebidas e são referentes a inclusão de textos na redação do tema, tal como a garantia de assistência técnica para propor soluções arquitetônicas ou de engenharia para a população dos núcleos urbanos informais; reestruturar o Conselho Municipal de Habitação; e regulamentação de Zonas Especiais de Interesse Social como forma de viabilizar o acesso à moradia digna.

Houve contribuições acerca da alteração de textos da proposta, tal como incluir trechos sobre o acesso ao solo urbano e à moradia digna para a população de baixa renda (no Objetivo e Diretrizes V, linha A - da proposta do Plano Diretor), implementar a Política Municipal de Habitação, priorizando a ocupação de áreas providas de infraestrutura (Objetivo e Diretrizes V da proposta do Plano Diretor); e acerca da exclusão de textos como da página 44 da proposta os itens XII e XIV.

O tema *Regulação do parcelamento, uso e ocupação do solo e da paisagem urbana e rural* foi responsável por 20% das filipetas recebidas onde foram recebidas as colocações para facilitar o fechamento e aprovação de novos loteamentos; diminuir número de zonas e flexibilização do zoneamento do Vista Verde.

Especificamente sobre o Bairro Jardim Esplanada, houve uma divergência relativa aos tipos de uso entre os participantes da sala, tanto dentre um mesmo grupo quanto com grupos distintos; pois recebeu-se filipetas solicitando a alteração para zoneamento misto enquanto outras solicitavam manter o zoneamento como residencial. Ainda dentro das contribuições para manutenção do zoneamento do bairro supracitado como residencial têm-se os apontamentos acerca de: evitar o conflito de usos; uma distribuição espacial equilibrada das escolas e excluir as zonas residenciais da área de abrangência das leis de regularização/anistia de uso e ocupação do solo.

Em *Instrumentos Urbanísticos* (10% das contribuições), a Outorga Onerosa do Direito de Construir foi apontada como um item que necessitaria de uma discussão maior, fora do plano e em lei à parte; que os coeficientes básicos deveriam ser os atuais e a partir disso cobrar a outorga e que o momento econômico não vai estimular a construção na cidade. Em contraponto Paulo Romano ressaltou sobre a necessidade da aplicação da Outorga Onerosa do Direito de Construir para fins de atender a necessidade de mais valia. Outra contribuição é a respeito dos vazios urbanos não mapeados para fins de aplicação dos instrumentos urbanos como o PEUC. Já no EIXO C têm-se o pedido para estimular o IPTU Verde no Centro Tradicional e também no Eixo Dutra.

Sobre o *Macrozoneamento*, corresponde a 4% das contribuições, onde foi solicitado o não adensamento nas áreas de várzeas. Ainda sobre esta temática, no EIXO C foi levantado a necessidade de incentivo do poder público à indústria do turismo rural e possibilitar a instalação de agroindústrias na macrozona de desenvolvimento sustentável.

Para as Centralidades urbanas (correspondente a 4% das contribuições) foi sugerido incentivo às zonas mistas, já que estas podem reduzir os deslocamentos, que na cidade consolidada torna a manutenção desta mais barata e sobre o uso de vazios urbanos, como zonas mistas.

Dos *Princípios* (correspondente a 3% das contribuições) foi sugerido a alteração da redação de texto no tópico princípio III para “*O exercício do direito de propriedade territorial observará os interesses coletivos, efetivando a função social da cidade e da propriedade*”. E a alteração do princípio V para “*Participação direta da população em todas as fases de planejamento e da gestão democrática da cidade na implementação de políticas públicas*”.

O tema *Diretrizes Setoriais*, também com 3% das colocações, foi abordado sobre as correlações entre o adensamento e o microclima urbano.

O tema *Não relacionado diretamente à proposta do Plano Diretor*, engloba os temas que não são tratados em Planos Diretores e marcam 3% dos apontamentos, ressaltando aqui um questionamento quanto a falta de dados e outro apontamento sobre a preocupação existente da construção civil perante o Meio Ambiente.

A sala do **EIXO B – Mobilidade Urbana**, conforme citado na Metodologia para condução do Fórum Final, abrangeu temas relativos ao transporte público e sistema viário e sistemas de equipamentos urbanos e sociais. Dessa forma, tratou das propostas relativas ao eixo de mobilidade urbana estabelecidas nessa revisão do Plano Diretor embasada nas disposições da Lei Complementar nº 576 de 15 de março de 2016, que institui a Política Municipal de Mobilidade Urbana. Propondo, dentre seus objetivos estratégicos, a prioridade do transporte coletivo público e dos modos não motorizados e a integração do Plano de Mobilidade à política de desenvolvimento urbano.

O resultado apresentado a seguir é produto da discussão dos 23 municípios, reunidos em um único grupo, sob a mediação e apoio da equipe específica da prefeitura sobre tais questões. Esta discussão, ocorreu no período da manhã e no início do período da tarde, conforme metodologia estabelecida pelo conselho gestor e apresentada nesse relatório.

Os temas mais recorrentes estavam relacionados ao transporte coletivo público abrangendo questões sobre a: Reformulação dos itinerários do transporte coletivo aproveitando de forma mais otimizada a integração dos ônibus periodicamente; Implementação de transporte de massa de maior capacidade em todas as regiões da cidade; obtenção de subsídios que possibilitem a tarifa acessível à população; Alteração da letra “ f ”do Objetivo VIII (pág. 11)– Garantir a acessibilidade de todos aos serviços urbanísticos e a cidade atendendo aos cidadãos dos bairros da zona rural criando meios de transporte público coletivo”; implantação de transporte de massa. Exemplo VLT, sob trilhos interligando a rodoviária velha e região Oeste paralela a linha férrea hoje em uso; implantação de transporte de massa de maior capacidade em relação a conurbação SJC – Jacareí e implementação do transporte coletivo com malha ferroviária.

O segundo tema mais abordado foi referente as questões que envolvem o sistema viário englobando assuntos sobre a conexão da malha viária para melhoria da mobilidade dos moradores com a implantação de ligações das regiões (Sul-Leste e Sul-Oeste); melhoria da infraestrutura viária dos loteamentos clandestinos que estão sendo regularizados. Outra proposta popular oriunda de uma instituição específica é a retirada da Via Banhado dos mapas 6 e 7 do PDDI e sua substituição pela “Via Vidoca”, proposta de um grupo, que interligaria cinco centralidades entre as regiões Norte, Oeste, Sul e Centro.

Questões que abrangeram os objetivos gerais (relacionados a promoção da segurança no trânsito e redução do número de acidentes) da proposta do Plano Diretor trataram sobre: redução de velocidade, onde existe passagem de pedestre e ciclistas; melhoria nos projetos viários com relação à segurança viária; melhoria dos viadutos sob a Dutra, exemplo Santa Inês com relação à segurança;

Outros temas como Segurança Viária; Comunicação e Transporte não motorizado – modos ativos apareceram em menor número. Trataram, nessa ordem sobre: campanhas contínuas de educação no trânsito incluindo inclusive no currículo escolar; consulta a população com a realização de Audiência pública sobre a implantação de obras de grande porte; implementação de medidas para inibir o trânsito de passagem de veículos nas áreas residenciais priorizando os deslocamentos a pé e cicloviários e redução de velocidade e; aumento da malha das ciclovias.

Houve também a explanação de uma sugestão classificada como que *não relacionado diretamente à Proposta do Plano Diretor* que tratava sobre a exigência de contrapartidas das concessionárias de rodovias, a exemplo da Nova Dutra para malha viária do município.

Além das questões pertinentes a *Mobilidade Urbana*, houveram contribuições relacionadas ao tema de *Equipamentos Urbanos e Sociais*. Estas, trataram sobre a ampliação da rede de calçadas e de espaços públicos de circulação de pedestres em locais e ruas que possibilitam a conexão entre os equipamentos públicos.

No período da tarde ocorreu a sistematização com o agrupamento das questões que possuam convergência resultando na seguinte distribuição apresentada no gráfico a seguir:

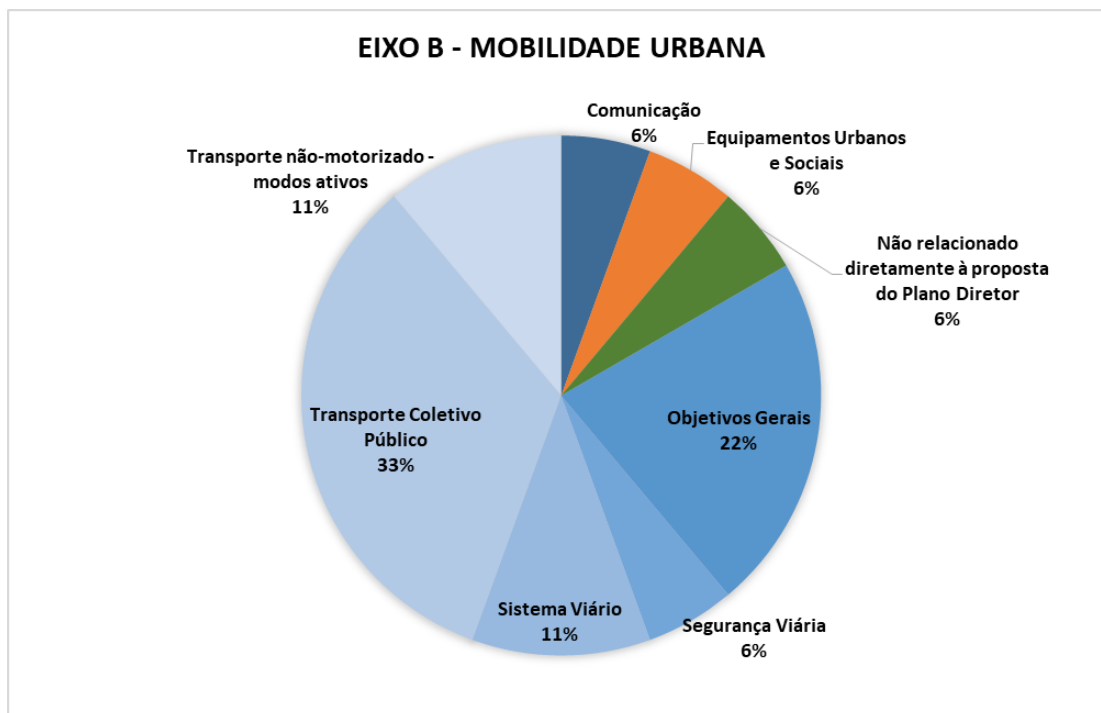


Gráfico 3: Porcentagem das contribuições gerais dos temas no EIXO B.

Cabe pontuar que houveram outras contribuições relacionadas ao tema de mobilidade urbana que foram dispostas na Sala Temática A e considerados nessa análise da sistematização do período da tarde dessa Sala temática.

Como só houve a formação de um único grupo, nessa sala temática, a maior parte dos temas eram específicos ocorrendo o agrupamento de algumas questões, e por isso a distribuição de temas em relação ao período da manhã sofreu poucas alterações. O tema mais abordado foi o de Transporte Coletivo Público (33%), seguido de Objetivos gerais (22%), Sistema Viário (11%) e Transporte não- motorizado- modos ativos (11%).

As duas questões do período da manhã (Melhoria nos projetos viários com relação à segurança viária e melhoria em relação à segurança nos viadutos sob a Dutra, a exemplo do Santa Inês) foram agrupadas, resultando em: Melhoria dos projetos viários incluindo os viadutos com relação à segurança viária.

Outras três questões do período da manhã (obtenção de subsídios que possibilitem uma tarifa acessível à população; Implantar transporte de massa de maior capacidade em toda a cidade; melhorar a infraestrutura viária dos loteamento clandestinos que estão sendo regularizados) também foram agrupadas resultando em: Implementar transporte de massa de maior capacidade e em todas as regiões incluindo

obtenção de subsídios que possibilitem uma tarifa mais acessível incluindo os loteamentos clandestinos regularizados.

Uma proposta da manhã que também foi alterada refere-se à “exigir maiores e melhores contrapartidas financeiras das concessionárias, a exemplo da Nova Dutra para malha viária do município “que foi substituída por “Implementar através do governo federal obras de ampliação e transposição das pistas da via Dutra conforme projetos do DNER”.

Duas propostas também foram sintetizadas a: Implantação da região Sul com Leste e via Andrômeda com a região oeste, resultando em: Implantação da ligação entre as regiões Sul-Leste e Sul-Oeste.

Durante a sistematização, os munícipes haviam decidido agrupar as seguintes questões: Implantação do transporte de massa de maior capacidade com relação a conurbação SJC-Jacareí; implementar transporte de massa de maior capacidade em todas as regiões da cidade e; Implementação do transporte coletivo com malha ferroviária.

Entretanto ao fazer a leitura da questão resultante, concluiu-se que era melhor agrupar, respectivamente, somente as duas primeiras questões apontadas e manter a terceira questão separada. Ao final dessa interação as seguintes questões foram estabelecidas: Implantação do transporte de massa de maior capacidade incluindo opções VLT, BRT e outros, inclusive para a resolução da conurbação SJC- Jacareí e permanecendo a filipeta da manhã “Implementação do transporte coletivo com malha ferroviária.

Quando avaliada a distribuição das questões, somente que possuem correlação com as propostas de *mobilidade urbana* do Plano Diretor, os percentuais indicam que, mesmo segmentando tais informações, as questões mais pontuadas nas discussões ainda são referentes ao Transporte Coletivo Público; Sistema Viário e; Transporte não motorizado – modos ativos, conforme apresentado no gráfico abaixo:

MOBILIDADE URBANA

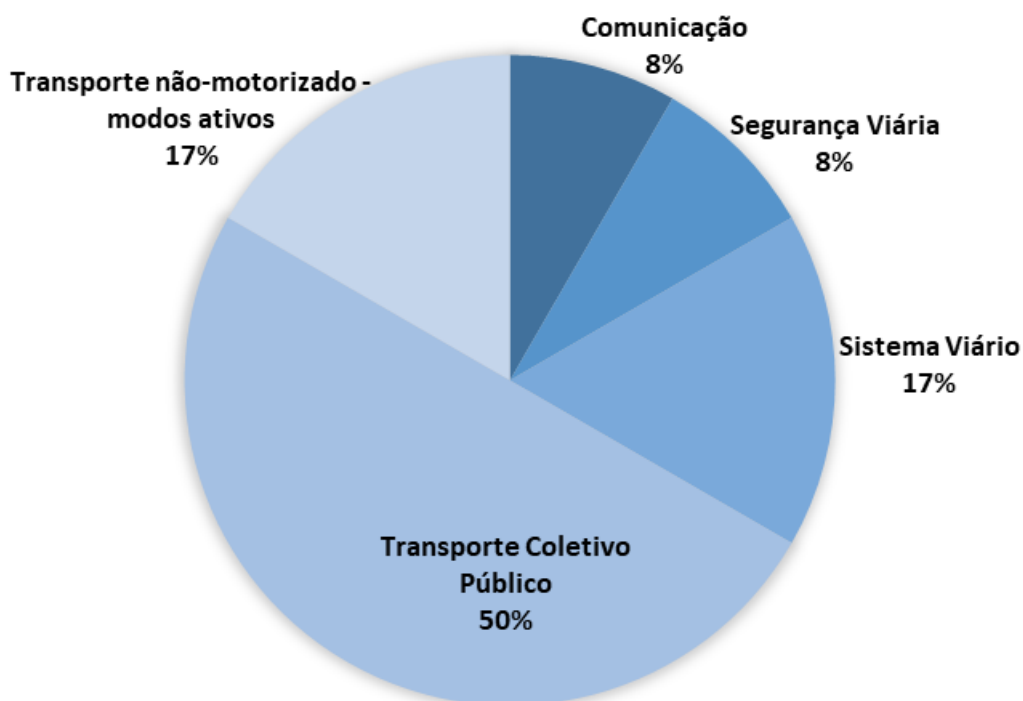


Gráfico 4: Porcentagem das contribuições específicas dos temas no EIXO B.

A sala do **EIXO C – Modelos de Desenvolvimento Urbano e Rural**, conforme citado na Metodologia para condução do Fórum Final, apresentou questões relacionados aos Modelos de Desenvolvimento Urbano e Rural. Os temas pertencentes a este eixo são: Áreas de Desenvolvimento Estratégico; Áreas Especiais de Interesse Ambiental; Centralidades Urbanas; Parques Urbanos; Unidades de Conservação; Setorização; São Francisco Xavier e os Temas Centrais que constam em todas as salas (Princípios do Plano Diretor; Objetivos e Diretrizes do Plano Diretor e as Diretrizes Setoriais).

EIXO C - MODELOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL

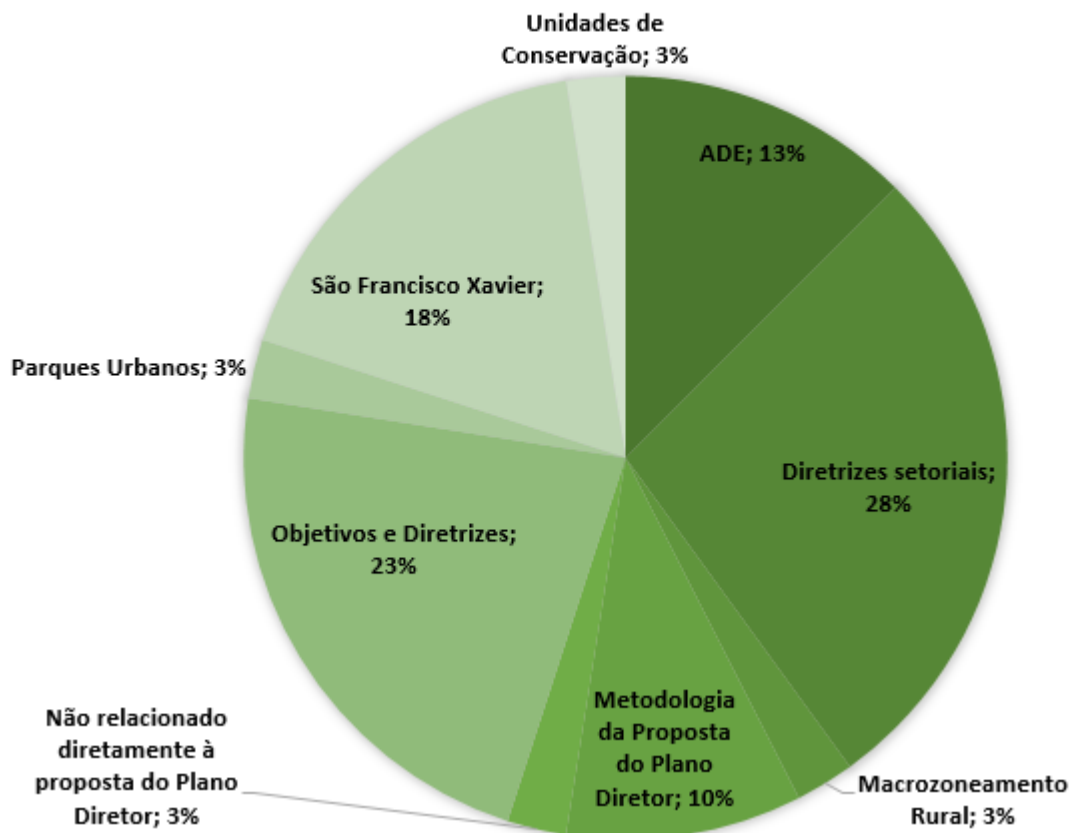


Gráfico 5: Porcentagem das contribuições dos temas no EIXO C.

Segundo o gráfico acima, o tema mais abordado foi o de *Diretrizes setoriais* (28%) seguido de *Objetivos e Diretrizes* (23%). A maioria das contribuições relativas às *Diretrizes Setoriais*, versou sobre a necessidade de se proteger as nascentes; revitalizar os córregos em parceria com as escolas municipais e particulares em toda a cidade e priorizar o tratamento das nascentes e córregos do Rio Paraíba do Sul. Também foram abordadas a necessidade de arborização urbana, no que tange a localidade, como o eixo Dutra e as centralidades e também de modo específico o tipo de arborização, como frutífera ou nativa.

Outros apontamentos feitos dentro de *Diretrizes Setoriais* foram sobre a necessidade de apoio técnico a fim de fortalecer a produção agrícola familiar e a instituição de programas de educação ambiental nas escolas para conscientização do desperdício de alimentos e materiais escolares.

Nota-se dentro deste tema, ainda outras contribuições que estiveram em apenas uma filipeta, como: conscientização, castração, criação de leis e delegacias para os animais e a implantação de bibliotecas públicas de funcionamento contínuo, até em finais de semana e feriados, em todos os bairros de São José dos Campos, considerando o incentivo à leitura para os habitantes de todas as idades, com concursos de redação e monitores.

No tema de *Objetivos e Diretrizes*, as contribuições mais repetidas foram relativas ao turismo e a preservação do patrimônio cultural e ambiental. As colocações são de que a valorização do patrimônio seja utilizada para alavancar o turismo e os comércios e serviços lindeiros ao bem, que seja alterada a especificamente a letra "I" do Objetivo X (pág. 12 da proposta do Plano Diretor), acrescentando-se ao final: "respeitando-se os núcleos urbanos já consolidados" e que haja a preservação do patrimônio ambiental do município com a criação de uma Unidade de Conservação na área do Jardim Esplanada e Adjacências.

Relativo ao turismo, também foi exposto a necessidade de incentivo público a indústria do turismo rural e a alteração da letra "g" do Objetivo XI (pág. 13 da proposta do Plano Diretor), para: "Promover e criar programas de turismo sustentável na área de influência da Represa do Jaguari e no distrito de São Francisco Xavier, privilegiando o turismo de baixo impacto em consonância com as políticas do Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado, do Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental da Bacia do Rio Jaguari e do Plano de Manejo da APA de São Francisco Xavier".

De acordo ainda com o tema de *Objetivos e Diretrizes*, ainda foram expressas contribuições frisando a necessidade de relatório de risco e diagnóstico atentando para a regularização do adensamento da região Leste, devido à Petrobrás; pedido de retirada da diretriz "e" do Objetivo XII (pag.13 da proposta do Plano Diretor), a qual é "Articular as políticas urbanas municipais aos planos de ação e projetos promovidos nos vetores de desenvolvimento da macro metrópole paulista, retirando e valorizando a posição estratégica do Município na estrutura macro metropolitana"; além dos atributos que deverão ser protegidos no âmbito da política de uso e ocupação do solo é sugerido acrescentar a criação de uma área de manutenção de micro clima mais ameno para limitar as ilhas de calor na Macrozona de Consolidação.

O terceiro tema mais tratado é *São Francisco Xavier*, com 18% das contribuições. Neste, pede-se a criação um capítulo ou caderno a parte para tratar da região, o que já foi apresentado na proposta publicada dia 26 de julho de 2018.

Atenta-se também para o fato de que os grupos demandaram equipamentos urbanos e sociais para o distrito, até creches, assistência social, ginásio poliesportivo e Casa do Idoso. Outros assuntos apontados foram a necessidade de ampliar o Plano de Saneamento Básico (assunto que cabe ao tema de *diretrizes setoriais*) e não permitir a expansão urbana do distrito (assunto que caberia ao tema de *ordenamento territorial*).

No tema de *Áreas de Desenvolvimento Estratégico (ADE)*, com 13% das contribuições atentou-se pelos grupos para os quesitos de: fazer uma cidade mais humana e mais equilibrada a partir da aproximação do emprego e da moradia, possibilitando a melhoria da qualidade de vida do conjunto da população do município através de sua política de desenvolvimento urbano sustentável alguns elementos estruturadores; reclassificar área do banhado para viabilizar produção agrícola; estimular a diversificação de usos nas áreas de desenvolvimento estratégico de São Francisco Xavier.

Também foi pontuada a necessidade de revitalização do centro tradicional tendo a criação no parque ecológico do banhado a criação do museu da biosfera brasileira como destino turístico nacional e internacional, com a permanência da população residente do Jardim Nova Esperança.

A destinação de verba recebida pelo uso de recursos hídricos às regiões produtoras do Município para uso em ações sustentáveis como Educação Ambiental, manutenção dos rios, equipamentos, fiscalização, implantação de projetos de turismo sustentável entre outros, em especial para o distrito de São Francisco Xavier.

Em *Metodologia da Proposta do Plano Diretor (10%)* as contribuições são acerca de: pedido de criação de um Conselho Gestor para São Francisco Xavier; pedido de reformulação da participação popular, a partir da modificação do sistema de acompanhamento e controle, congresso das cidades, reformulação do CMDU no formato proposto pelo CONCIDADES, criação de fóruns de discussão dos problemas urbanos e estabelecer metas claras para capacitação da população para os processos participativos.

Foi apontado também, algumas ausências de documentos importantes para o Plano Diretor, como o Plano Diretor macrodrenagem, o Inventário ambiental e os elementos técnicos que não estão descritos no Plano Diretor de Mobilidade de 2016.

Os demais temas apontados, com 3% das contribuições foram: *Macrozoneamento Rural* com a contribuição frisando o incentivo do poder público à indústria do turismo rural, como está no Art.2 do macrozoneamento, *Parques Urbanos* com a contribuição de pedido de inclusão do Parque Betânia como previsto no Plano Diretor, *Unidades de Conservação* com o pedido de criação de Planos de Manejo juntamente com a população e já no tema *Não relacionado diretamente à Proposta do Plano Diretor*, houve uma contribuição demandando que a compensação ambiental fosse efetuada e publicada nos locais onde é realizada.

PLENÁRIA FINAL

A Plenária Final foi iniciada com a apresentação dos temas debatidos nas Salas Temáticas (A, B e C) por seu respectivo porta-voz. Ocorrendo, assim, a leitura das filipetas de cada eixo temático após sua sistematização, cujo o conteúdo encontra-se no Anexo deste documento.

Após essa exposição, foi aberta a inscrição para a fala em que cada munícipe pôde contribuir mais uma vez com questões relativas a proposta do Plano Diretor. Ao todo, teve-se a contribuição efetiva de 24 munícipes, já que dois dos 26 que haviam se inscrito desistiram da fala. Cada um destes, teve o tempo estabelecido de 3 minutos para a sua fala.

As contribuições decorrentes da fala abordaram, em alguns casos, mais de uma questão por pessoa, sendo na análise contabilizados dentro de temas distintos. O gráfico a seguir apresenta a distribuição e frequência dos temas mapeados nessa etapa.

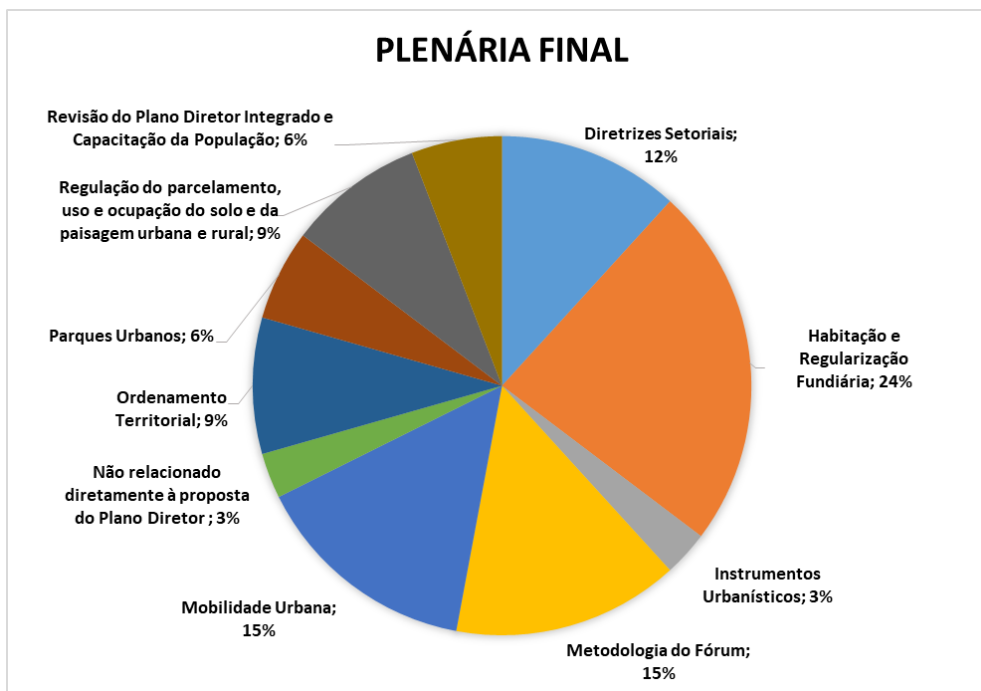


Gráfico 6: Porcentagem das contribuições dos temas da Plenária Final.

O tema *HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA* representa 24% das contribuições recebidas através da fala dos munícipes. Esse tema tem por princípio, de acordo com o caderno de propostas do Plano Diretor, promover moradia digna e inclusão territorial através da produção de novas habitações de interesse social, da regularização de núcleos urbanos informais existentes e da justa distribuição de infraestrutura e equipamentos urbanos e sociais. As colaborações advindas dessa etapa, majoritariamente, se referiam a questão de regularização do Jd. Nova Esperança e o processo de realocação das famílias desse local. Houveram relatos da relação histórica da ocupação e da importância desse bairro no contexto da cidade e para os moradores.

As contribuições inferidas para o tema de *MOBILIDADE URBANA* resultaram em 15 % em relação aos assuntos abordados. As propostas do caderno do Plano Diretor, sobre a mobilidade urbana, buscaram reforçar as disposições da Política Municipal de Mobilidade Urbana propondo dentre seus objetivos estratégicos a prioridade do transporte coletivo público e dos modos não motorizados e a integração do Plano de Mobilidade à política de desenvolvimento urbano. As colaborações dos munícipes trataram sobre priorização do transporte coletivo; inibição de veículos em áreas residenciais priorizando os deslocamentos a pé e de bicicletas e também outra alternativa a via Banhado.

Outro tema frequente foi *METODOLOGIA DO FÓRUM* contabilizando 15% das contribuições recebidas. Os participantes pontuaram sobre a metodologia estabelecida nas Salas Temáticas indicando a dificuldade em participar de forma expressiva; também indicaram que as propostas do plano diretor deveriam ser votadas, pois a população deveria participar dessa decisão.

Demais apontamentos e sugestões relativas aos temas que abrangem políticas territoriais e setoriais representaram menor percentual em relação ao total de contribuições recebidas nessa etapa.

Em relação ao tema de diretrizes setoriais as questões estabelecidas trataram sobre a implantação de bibliotecas públicas comunitárias em cada bairro e a importância da cidade reconhecer a questão das Smarts Cities.

As questões respectivas aos temas de Ordenamento Territorial estavam relacionadas as suas Diretrizes e objetivos tratando sobre a questão do tombamento do bairro Esplanada como patrimônio municipal. Referente ao tema de Regulação do parcelamento, uso e ocupação do solo e da paisagem urbana as contribuições se referiram a: manter as características de uso das zonas residenciais; regramento e regularização de loteamentos fechados em SJC; e zoneamento que possa favorecer a todos com diferentes usos.

No que concerne ao tema de Parques urbanos a contribuição se deu com o pedido de reconhecimento do Parque Bethânia. O tema referente a Revisão do Plano Diretor integrado e capacitação da população abrangeu as contribuições que versaram sobre a participação do município no monitoramento da execução da política de desenvolvimento territorial.

DOCUMENTOS PROTOCOLADOS NO FÓRUM FINAL

Durante o Fórum Final, foi aberta a possibilidade de entregas de documentos que os municípios já haviam levado ao evento. Recebeu-se o total de 20 documentos, os quais estão caracterizados abaixo:

O documento intitulado “Manifesto sobre o Plano Diretor – encarte São Francisco Xavier” apresenta um posicionamento contrário ao caderno “Plano Diretor de

Desenvolvimento Integrado de São José dos Campos – versão São Francisco Xavier”, afirmando que o caderno elaborado pela PMSJC não atende às reivindicações da comunidade, requeridas pelo caderno de estudo “São Francisco Xavier: em defesa da vida” elaborado pelos munícipes.

O documento nomeado “Urbanização de todas as vielas do bairro Dom Bosco”, protocolado por moradores do bairro, solicitam a urbanização das vielas do Bairro Dom Bosco, apresentando a planta de loteamento para localiza-las e se opõe a criação de parque na área verde da Vila Betânia, pois os moradores das demais regiões necessitam de melhorias fundamentais. Ainda solicitam a verificação do trajeto da linha de ônibus para o bairro.

A ACONVAP (Associação das Construtoras do Vale do Paraíba) juntamente com o GEDESP (Grupo de Estudos do Desenvolvimento Econômico, Social e Político) apresentou o documento “Contribuições ao PDDI de São José dos Campos”. Este traz suas considerações sobre:

1. Coeficiente de aproveitamento básico (Propõe que o coeficiente de aproveitamento básico sejam os mesmos dos valores atuais);
2. Diminuição dos valores do Fator de Planejamento (Pela característica social do setor da construção civil e pela alta taxa que está sendo gerada pela OODC);
3. Período de Transição (Alteração de 1 para 2 anos: a data de validade dos projetos e prazo após a aprovação para a conclusão das fundações com apresentação do projeto estrutural específico para conferência).
4. Fator de Interesse Público (Definição do índice 0,2 para os empreendimentos que visem atender ao mercado popular).
5. Dupla cobrança com a mesma finalidade – OODC e PGT (Descontar o valor da PGT da OODC).

O movimento social Fórum Popular do Plano Diretor se reuniu e apresentou o documento intitulado “Propostas de Inclusão, Alteração e Exclusão de texto apresentado pela PMSJC, para o Fórum 18/08/2018”, onde trazem complementos e alterações de texto para o Plano Diretor com o objetivo de contemplar as principais demandas dos movimentos populares nos temas: participação social, direito a cidade e moradia digna.

A Associação de Moradores do Residencial Dom Bosco protocolou uma carta destacando a necessidade de serviços e obras necessárias aos bairros periféricos, se opondo a criação de parque na área verde da Vila Betânia e apresentam as propostas que em seu entendimento deveriam constar no Plano Diretor:

1. Urbanização de todas as vielas do Bairro Dom Bosco.
2. Verificação do trajeto da linha de ônibus para o bairro.
3. Iluminação LED para o bairro.
4. Ponto de recarga do Transporte Público no bairro.
5. Urbanização das áreas verdes do bairro.

A CETEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – ISA CTEEP) em seu documento titulado “Contribuição e proposta da ISA CTEEP para estudo do Novo Plano Diretor” traz uma contribuição sobre desenvolvimento a região urbana, proporcionar maior atratividade a este desenvolvimento sempre pautado nos pilares da sustentabilidade e inovação.

A entidade AABEA (Associação de Amigos do Bairro Esplanada e Adjacências) protocolou 5 documentos:

- “Eixo Modelos de Desenvolvimento Urbano e Rural” sobre Preservar o patrimônio urbanístico, paisagístico, ambiental e cultural do município com pareceres da Dr^a Maria Paulete Pereira Martins (pesquisadora do INPE) a respeito de área de manutenção de micro clima mais ameno e acrescentar a área do Jd. Esplanada e Adjacências como Unidade de Conservação.

- “Justificativas das filipetas aprovadas na plenária da sala B” referente ao eixo Mobilidade urbana, sobre implementar medidas para inibir o trânsito de passagem de veículos motorizados nas áreas residenciais priorizando o deslocamento a pé e ciclovias; Nos mapas 6 e 7: Retirar a Via Banhado e a via fazendo a prolongação da Rua Henrique Mudat e da Avenida Jockey Club até o Urbanova I (ambas em projetos) e inserir a “Via Vidoca”.

- “Lista de sugestões com a respectiva argumentação de defesa”, onde a entidade faz suas considerações a respeito das devolutiva das propostas encaminhadas na fase dos Fóruns Regionais. O conteúdo do mesmo, refere-se a: inibir o trânsito de passagem; Incluir a Via Vidoca em substituição à Via Banhado; Manter as características das zonas exclusivamente residenciais; Evitar conflitos de usos; Promover uma distribuição equilibrada das escolas; Proibir leis de regularização/anistia; Preservar o

patrimônio urbanístico, paisagístico, ambiental e cultural do município; Sugestão de alternativas viárias como a Implantação da Via Vidoca e, substituição à Via Banhado, implantação de VLT interligando todas as regiões da cidade com a região oeste e conurbação São José dos Campos/Jacareí;

- “Ofício nºJ8LNKB5R7W/3RL2QS8” manifestando-se contra o não acolhimento de 7 contribuições/sugestões encaminhadas no Fórum Regional ocorrido no Centro (16/05/2018).

- “Sugestões de alternativas viárias” com diagnóstico e sugestão para implantação da “Via Vidoca” e, substituição à Via Banhado, implantação de VLT interligando todas as regiões da cidade com a região oeste e conurbação São José dos Campos/Jacareí.

Com o documento “Propostas para o Plano Diretor – ABA” da ABA (Associação Amigos do Bairro Aquarius) apresentando a associação e com diversas contribuições a respeito de parques municipais e áreas verdes, estacionamento rotativo pago (zona azul) no bairro, estacionamento em 45 graus, sinalização viária e obstáculos, transporte coletivo, acesso do bairro ao anel viário sentido centro, educação no trânsito, aprovação da proposta de loteamento da gleba da av. Cassiano Ricardo e fiscalização das propriedades abandonadas, horários de funcionamento de bares e restaurantes e do atendimento do 156, além de base de policiamento no bairro.

O Movimento DEFENDE SÃO JOSÉ, protocolou um total de quatro documentos:

- “Proposta referente à política de Meio Ambiente” com as contribuições: Definição de parâmetros urbanísticos-ambientais que viabilizem a estruturação urbana sustentável do município; Implementação de programas e ações decorrentes de planos ambientais municipais, instituídos por norma específica; Promoção do aumento de áreas permeáveis e recuperação das nascentes; Incremento e qualificação das áreas verdes; Conservação dos bens ambientais, mantendo sua integridade; Definição de medidas preventivas e corretivas em caso de impacto, risco ou dano ambiental; Fomento ao uso de recursos tecnológicos e urbanísticos e ao uso de fontes energéticas alternativas; Promoção de programas de eficiência energética, cogeração de energia e energias renováveis em edificações, iluminação pública e transportes; Preservação das áreas de matas e paisagens existentes no município; Incremento da arborização em vias públicas, praças, parques urbanos e bosques. Proibição de lançamento de efluentes e de despejos

de qualquer natureza, mesmo com tratamento prévio; Controle e proibição da supressão do Cerrado, em todas as suas classificações.

- “Proposta referente à política de Saúde para o Plano Diretor” com as contribuições: Ampliação e qualificação do acesso aos serviços de saúde de qualidade; Aprimoramento das redes de atenção à saúde e promoção do cuidado integral a pessoas nos diversos ciclos de vida; Redução e prevenção de riscos e agravos à saúde da população; Fortalecimento do papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenação; Aprimoramento da relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde; Garantia do financiamento estável e sustentável para o SUS.

- “Proposta referente à Integração com a região Metropolitana” com as contribuições: Fortalecimento da participação do município na estrutura da gestão metropolitana; Articulação com os municípios vizinhos e contíguos visando a implementação de Planos Municipais Ambientais; Equacionamento dos problemas das áreas conurbadas; Busca da integração dos sistemas de transporte coletivo municipal e metropolitano; Articulação com os demais municípios da região envolvidos na atividade turística, visando potencializar o polo turístico da Região Metropolitana;

- “Proposta referente à Segurança Pública para o Plano Diretor” com as contribuições: Elaborar, implantar e implementar o plano de política pública com o objetivo de neutralizar a violência urbana; Criar, implantar e implementar a Certidão de Impacto criminal, que deverá certificar a adequação de grandes projetos de construção quanto a sua vulnerabilidade de ocorrência de atos criminais; Implantar e implementar o Estudo de Impacto de vizinhança, incluindo nesse estudo prévio a previsão de futuras zonas criminológicas; Estabelecer políticas de ações integradas entre o Estado e Governo federal no que diz respeito a programas voltados para segurança pública; Fortalecer programas educacionais junto à população os CONSEG'S das várias regiões da cidade; Implantar a obrigatoriedade de inclusão na grade curricular dos alunos, programas voltados para a prevenção quanto à delinquência juvenil, uso e tráfico de entorpecentes;

Foi protocolado um abaixo-assinado pelos moradores do Condomínio Edifício Rio Jaguari e Adjacências apoiando a Prefeitura na construção do Parque Ecológico do Banhado, com a Realocação dos moradores. As pautas são: Deslocamento das famílias do Banhado para uma área com melhor infraestrutura; Fiscalização para proibir o consumo, venda e uso de bebidas e droga no local, principalmente por menores; Fiscalização do barulho intenso de carros e estabelecimentos; Ciência sobre o risco de

atropelamento nas filas que se formam em frente as boates e restaurantes; Atuar construções reformadas em desacordo com a legislação vigente e atividades vedadas na lei de zoneamento; Considerar que os moradores abaixo-assinados não estão de acordo com nenhuma mudança na lei de zoneamento na rua Luiz Jacinto e Adjacências; Apoio a construção do parque Ecológico Banhado e com a relocação dos moradores.

Os moradores e comerciantes das ruas Major Antônio Domingues, Antônio Moraes Barros, Contanzo de Fênix, Coronel Madeira, Humaitá, Presidente Kennedy e entorno protocolaram um abaixo assinado solicitando a retirada definitiva dos moradores em situação de rua e usuários de drogas da região.

O movimento Somos Parque Betânia protocolou um documento com estudos e pareceres técnicos dos professores Dr. Wilson Cabral e Dr^a. Klécia Massi referente a importância da preservação da vegetação arbórea encontrada no bosque da av. Tívoli (Vila Betânia).

O movimento Fórum Popular do Plano Diretor, protocolou um abaixo assinado solicitando a realização de um Fórum Final deliberativo que defina de forma coletiva e pública o Plano Diretor.

6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Fórum Final buscou apresentar a devolutiva dos fóruns regionais para debater e consolidar a proposta final do Plano Diretor divulgada pela PMSJC em julho de 2018. A população participou espontaneamente, pois os chamamentos ocorreram de forma pública e foram amplamente divulgados através das redes sociais, anúncios de TV, Spots de rádio, cartazes, e contou também com o envio de e-mails para todos os participantes cadastrados nas etapas anteriores com o convite para a participação e pré-inscrição no Fórum Final através do site.

A metodologia estabeleceu os debates públicos nos grupos dos eixos temáticos estimulando que os munícipes realizassem uma discussão da proposta do Plano Diretor, propiciando uma validação e um momento de participação garantindo o uma gestão democrática.

Na Sala A, eixo de Ordenamento Territorial, o tema de Habitação e Regularização Fundiária foi o mais apontado, pois muitos moradores do Jardim Nova Esperança compareceram no Fórum Final para expressar sua vontade em permanecer no local, posicionando-se a favor da regularização do Jd. Nova Esperança. A Plenária Final também trouxe as mesmas questões e conflitos relacionados a regularização do Jd. Nova Esperança. Embora, este seja um tema com proposições divergentes recebidas em outros eixos e também devido a documentos protocolados de abaixo assinado solicitando a realocação das famílias.

Foram recebidas também contribuições para que haja um cadastro de imóveis subutilizados para destinação social e sobre a necessidade de implementar instrumentos urbanísticos que façam cumprir a função social da propriedade nos vazios urbanos.

Sobre a Regulação do parcelamento, uso e ocupação do solo e da paisagem urbana, encontra-se uma divergência de interesses da população sobre o zoneamento do bairro Jd. Esplanada.

Os temas mais expressivos tratados da Sala B, eixo de Mobilidade Urbana, foram aqueles relacionados ao transporte coletivo público com recomendações de implantação de transporte de massa de alta capacidade abrangendo também o transporte ferroviário. O outro tema de destaque foi sistema viário com sugestões de melhoria das conexões da malha viária através da implantação de ligações das regiões (Sul-Leste e Sul-Oeste) e também dos núcleos clandestinos em regularização e recomendação quanto alternativa proposta por um grupo, a “via Vidoca”.

Quanto as recomendações relativas ao transporte não motorizado – modos ativos, as questões que permearam as discussões estavam relacionadas a priorização do deslocamento a pé e de bicicleta e ampliação da infraestrutura de vias cicláveis. Outras sugestões foram referentes a questões relacionadas a promoção da segurança e campanhas de educação no trânsito.

Na Sala C, do eixo de modelos de desenvolvimento urbano e rural, foram apresentadas em sua grande maioria considerações ligadas à preservação ambiental, produção agrícola, parque urbanos e utilização dos recursos do município como viés de desenvolvimento econômico, social e cultural. Também foram expostas as considerações relativas ao Distrito de São Francisco Xavier, onde os munícipes identificaram a

necessidade de implantação de equipamentos urbanos e sociais, além da implantação de saneamento básico.

Com relação a parques urbanos, especificamente a solicitação de um grupo para a criação de um parque na área verde da av. Tívoli, na Vila Betânia, que foi pontuado entre os grupos da sala do eixo C, houve uma divergência de interesses da população, pois dois documentos foram protocolados posicionando-se contra a criação do mesmo.

De modo geral, o Fórum Final do Plano Diretor sobre a Proposta do Plano Diretor propiciou uma visão ampla ao poder público de como sua proposta respondeu àquilo que a população necessita, e espera-se, com as próximas etapas, construir um Plano Diretor de qualidade, que atenda à população.

Este relatório busca documentar e retratar o Fórum Final em Agosto de 2018 como etapa da elaboração do Plano Diretor. Este documento contribui na etapa de elaboração/revisão do Plano Diretor e com o Projeto de Lei que será apresentado a população por meio das audiências públicas.

7. ANEXOS

7.1 LISTAS DE PRESENÇA

7.2 INSCRIÇÕES DE FALA

7.3 DOCUMENTOS PROTOCOLADOS NO FÓRUM

7.4 AVALIAÇÕES

7.5 CONTRIBUIÇÕES ESCRITAS (SALAS TEMÁTICAS)